



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS**

Mariana Porto Barros

**Manhuaçu / MG
2025**

MARIANA PORTO BARROS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Juliana Santiago da Silva

**Manhuaçu / MG
2025**

MARIANA PORTO BARROS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Juliana Santiago da Silva

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 10/11/2025

Me. Juliana Santiago da Silva – Centro Universitário UNIFACIG

Esp. Roberta Damasceno de Souza Costa, Especialista em Assistência Hospitalar
ao Neonato, Assistência Perinatal e Terapia Intensiva Adulto e Neonatal – Centro
Universitário UNIFACIG

Esp. Maria Aparecida de Oliveira Novais, Especialista em Instrumentação Cirúrgica,
Cardiologia, Terapia Intensiva Adulto, Hemodinâmica e Neurocirurgia pré e pós
operatório – Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas durante a gestação representa um importante desafio para a saúde pública, por seus impactos diretos na saúde da gestante e do bebê. O consumo de drogas lícitas ou ilícitas pode causar complicações como aborto espontâneo, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e síndrome de abstinência neonatal. Esses agravos estão frequentemente associados à vulnerabilidade social, à falta de apoio familiar e ao estigma, fatores que dificultam o acesso aos serviços de saúde e a adesão ao pré-natal. Nesse contexto, a enfermagem assume papel essencial no acolhimento humanizado, na escuta ativa e na orientação dessas mulheres, contribuindo para a prevenção de complicações e a promoção da saúde materno-fetal. O objetivo deste estudo foi analisar a atuação do enfermeiro no acolhimento e na prevenção de complicações na gestação de mulheres dependentes químicas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com enfermeiros de unidades da Atenção Primária à Saúde do município de Manhuaçu, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, contendo questões relacionadas à vulnerabilidade social das gestantes, preparo profissional e ações desenvolvidas durante o acompanhamento pré-natal. Os resultados apontaram que a maioria das gestantes acompanhadas vivencia condições de vulnerabilidade e histórico familiar de dependência química. Verificou-se que parte dos enfermeiros não se sente totalmente preparada para conduzir o pré-natal de alto risco, o que reforça a necessidade de capacitação contínua. As ações mais citadas foram o acompanhamento individualizado, a busca ativa e o encaminhamento aos serviços especializados. Conclui-se que o enfermeiro tem papel decisivo na identificação precoce do uso de substâncias psicoativas e na prevenção de complicações gestacionais, sendo o acolhimento humanizado e a educação em saúde estratégias fundamentais para garantir uma gestação mais segura e com melhores desfechos para mãe e bebê.

Palavras-chave: Gestação; Dependência Química; Atenção Primária à Saúde; Parto Prematuro; Enfermagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
RESULTADO E DISCUSSÃO.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

O aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas tornou-se um grande problema de saúde pública e teve um aumento consideravelmente na população feminina ao longo dos anos. Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres façam uso de drogas no período gestacional, e apesar de variar em forma e intensidade, o uso frequente dessas substâncias tem evidenciado efeitos negativos durante a gestação. O avanço nesse consumo entre as mulheres em período gestacional deve-se a vários fatores associados, tais como problemas psicológicos e mentais, dificuldade de relacionamento com o parceiro, com a família, dificuldade financeira e até mesmo a falta de informação (KASSADA *et al.*, 2013).

A OMS (Organização Mundial da Saúde, 2003) relata que a *Cannabis sp.* é a droga ilícita mais amplamente usada entre as mulheres dependentes químicas em idade reprodutiva. Mas há registros também do uso de drogas lícitas como álcool e tabaco, além das drogas ilícitas como maconha, crack e cocaína entre estas mulheres.

As complicações do uso dessas substâncias não se restringem apenas à mãe, mas também ao feto, pois a maioria dessas ultrapassa a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, atuando no sistema nervoso central do feto, causando déficits cognitivos ao recém-nascido, malformações, síndromes de abstinência, dentre outros. O primeiro trimestre de gestação se caracteriza pela formação das estruturas do feto, como o tubo neural, e o uso de drogas nesse período tornam-se um alarmante para o inadequado desenvolvimento do bebê (RIGO *et al.*, 2020).

As gestantes expostas a essas substâncias apresentam maiores ocorrências de complicações clínicas e obstétricas, e também realizam menos consultas de pré-natal e maior número de hospitalizações. Além disso, existe o risco de descolamento prematuro de placenta e em alguns casos, até aborto. O diagnóstico precoce favorece a intervenção e cria possibilidade de acesso a serviços especializados de tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas na gestação, evitando e/ou amenizando complicações maternas e neonatais (RIGO *et al.*, 2020).

Diversos estudos apontam que o uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação está associado a complicações obstétricas como abortos espontâneos, partos prematuros e restrição do crescimento intrauterino (RIGO *et al.*, 2020;

LOMBARDI *et al.*, 2023). Além disso, o neonato pode apresentar síndrome de abstinência neonatal, baixo peso ao nascer, alterações neurológicas e maior predisposição a doenças respiratórias (KASSADA *et al.*, 2013; CRUZ, 2021).

Em relação às drogas lícitas, como álcool e tabaco, observa-se que ambas possuem efeitos deletérios significativos. O álcool, por seu efeito teratogênico, está associado à síndrome alcoólica fetal, que envolve disfunções do sistema nervoso central, anomalias faciais e prejuízos cognitivos (LOMBARDI *et al.*, 2023). Já o tabaco aumenta em até 40% a chance de parto prematuro e em 70% o risco de aborto espontâneo, além de contribuir para quadros de asma e maior predisposição a infecções respiratórias (RIGO *et al.*, 2020).

O consumo de drogas durante a gestação é considerado uma problemática crescente e multifatorial, que envolve dimensões sociais, psicológicas e de saúde pública (MAIA, 2015). A literatura evidencia que a vulnerabilidade social, a falta de suporte familiar, os transtornos mentais e a ausência de informação adequada constituem fatores determinantes para o aumento do risco de dependência química em mulheres grávidas (CRUZ, 2021).

Além dessas repercussões individuais, há também impactos coletivos, como a sobrecarga do sistema de saúde, custos elevados com internações neonatais e repercussões psicossociais que se estendem para além do período gestacional, atingindo o núcleo familiar e comunitário (ANTUNES, 2018). Assim, compreender a complexidade dessa problemática é essencial para subsidiar políticas públicas de prevenção e estratégias de cuidado.

Apesar dos avanços, a literatura evidencia desafios ainda existentes, como o preconceito e o estigma social enfrentados pelas gestantes dependentes químicas, que muitas vezes constituem barreiras para a procura de serviços de saúde (LOMBARDI *et al.*, 2023). A falta de capacitação de profissionais também pode comprometer a qualidade do cuidado ofertado, reforçando a necessidade de formações permanentes e atualizadas (KAJANOKI, 2020).

Nesse contexto, a enfermagem surge como um elo essencial entre a gestante e o sistema de saúde, não apenas atuando na prevenção e monitoramento clínico, mas também exercendo função educativa e de apoio emocional (LEÃO, 2023). Estratégias de acolhimento humanizado e acompanhamento contínuo são apontados como eficazes para reduzir riscos e promover melhores desfechos perinatais, abstinência e abandono infantil (MAIA, 2015).

O estudo tem como objetivo analisar a atuação do profissional de enfermagem para adesão pré-natal, busca ativa e uma gestação de qualidade de mães dependentes químicas. Acredita-se que neste estudo a hipótese encontrada será que a equipe de enfermagem, ao estabelecer um vínculo de confiança com as gestantes e ao utilizar estratégias de acolhimento e escuta ativa, provavelmente colabora para a identificação precoce do uso de substâncias químicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo de pesquisa de campo, foi utilizada a metodologia de pesquisa descritiva e exploratória, acerca dos enfermeiros do ESF. O estudo foi desenvolvido com enfermeiros de uma amostra de 50% das unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), na região de Manhuaçu-MG. A escolha dessas unidades baseia-se no vínculo que possuem com a instituição de ensino da pesquisadora, utilizadas para realização de estágios, o que facilita o acesso e a viabilidade da coleta de dados (RIGO *et al.*, 2020). Os critérios de inclusão foram: enfermeiros responsáveis pelo ESF na região de Manhuaçu MG. Foram excluídos os enfermeiros que recusaram a entrevista.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado para traduzir em dados quantitativos e qualitativos os objetivos do estudo. O instrumento foi composto por perguntas abertas e fechadas que abordam aspectos diretamente relacionados ao papel do enfermeiro no cuidado: orientações sobre riscos, identificação de vulnerabilidades e possíveis encaminhamentos ao pré-natal de alto risco, sempre que necessário.

O questionário ainda abordou questões como, histórico de uso de drogas pelo parceiro e na família, se essas gestantes possuem apoio familiar e do parceiro, se esses enfermeiros da Atenção Primária se sentem aptos a orientar um pré-natal de alto risco, se os enfermeiros percebem nas gestantes uma consciência do risco do uso de substâncias psicoativas para elas e para o bebê, o que esses enfermeiros fazem para melhorar a qualidade de vida da gestante e do bebê, qual dificuldades enfrentadas para cuidado com as gestantes dependentes químicas e se existem serviços de recursos de saúde pública para essas gestantes.

Os dados coletados foram transcritos para o programa *Microsoft Excel* (2025), onde foram tabulados e analisados estatisticamente. A análise buscou relacionar os

achados com os objetivos do estudo, destacando de que maneira o acompanhamento de enfermagem pode influenciar na prevenção de complicações, como abortos espontâneos e partos prematuros, além de apontar estratégias que possam ser incorporadas à prática assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

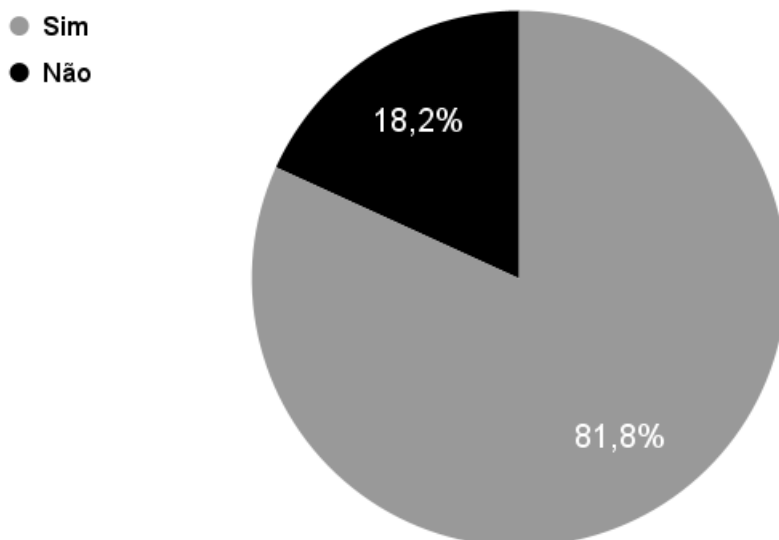
Observou-se, como principal característica socioeconômicas em gestantes usuárias de substâncias psicoativas que frequentam as UBS em Manhuaçu MG, a situação econômica de baixa renda prevalente, relatada por 100% dos enfermeiros(as) entrevistados. Essa condição socioeconômica pode reforçar a vulnerabilidade social dessas mulheres, e acredita-se que pode ser um dos fatores determinantes para o início do uso de drogas.

A falta de acesso a recursos financeiros, associada a exclusão social e a ausência de suporte familiar, aumenta a exposição dessas mulheres ao consumo de substâncias e este pode ser um apontamento para a redução da adesão ao pré-natal (CRUZ,2021; ANTUNES, 2018).

Na maioria dos casos relatados pelos enfermeiros, quem leva essas gestantes ao consumo de substâncias psicoativas é o próprio parceiro. E em alguns casos já cresceram vivenciando o uso por familiares dentro da própria casa, o que facilita o acesso as drogas e também colabora para manter o vício. Segundo profissionais entrevistados 81,8% dessas gestantes tem histórico do uso de drogas pelo parceiro ou na família (**Gráfico 1**), influenciando o vício contínuo dessas gestantes e facilitando o acesso a essas substâncias.

Ademais, o uso de substâncias em ambientes familiares gera um ciclo de vulnerabilidade, em que o convívio cotidiano com o uso de drogas naturaliza o comportamento e dificulta a interrupção do vício (KASSADA *et al.*, 2013).

Gráfico 1: Há histórico de uso de drogas relatado pela gestante, na família ou pelo parceiro.

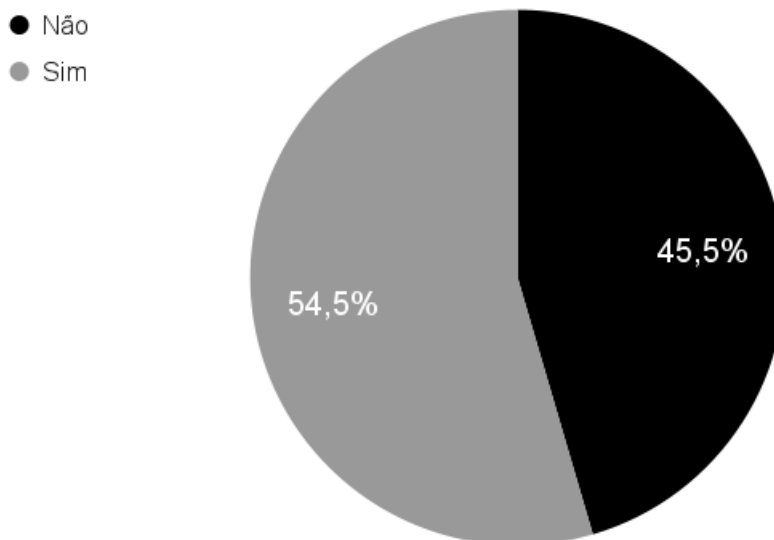


Fonte: Autor do estudo, 2025.

No que se refere ao apoio familiar a estas gestantes, 45,5% dos profissionais relataram ausência desse suporte, o que reforça a importância do acolhimento humanizado e da escuta qualificada por parte da equipe de enfermagem. Os profissionais que relatam que essas gestantes tem sim (**Gráfico 2**) apoio familiar e do parceiro, referem também que são esses mesmos que as levam para o ambiente e uso de drogas.

A ausência de uma rede de apoio emocional e social aumenta o risco de recaída e reduz a adesão ao acompanhamento pré-natal (LEÃO, 2023; SOUZA, 2023). A literatura aponta que o enfermeiro, por estar em contato direto com a gestante na Atenção Primária, desempenha um papel essencial na reconstrução de vínculos de confiança e na promoção do cuidado contínuo (LIMA *et al.*, 2015).

Gráfico 2: Percepção dos enfermeiros sobre a existência de apoio familiar e do parceiro às gestantes dependentes químicas.

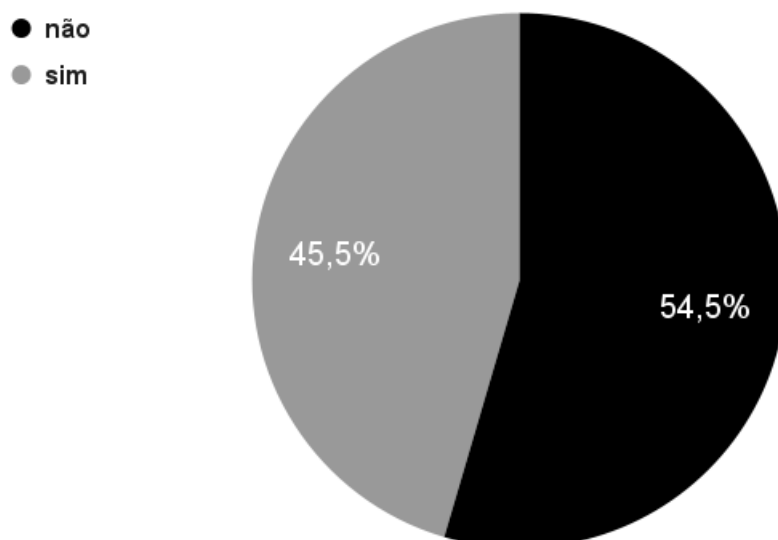


Fonte: Autor do estudo, 2025.

Em relação ao pré-natal de alto risco, ao serem questionados se são aptos a realizar e acompanhar, 54,5% dos profissionais entrevistados disseram que não se sentem aptos a esse acompanhamento, e os 45,4% (**Gráfico 3**) que se consideram capazes a orientar um pré-natal de alto risco, relataram que fazem o encaminhamento dessas gestantes ao serviço de saúde especializado da região.

Com isso, é evidenciado a necessidade de uma melhor preparação desses profissionais para lidar, acompanhar e acolher um pré-natal de alto risco. A falta de preparo técnico e psicológico dos profissionais de saúde representa uma barreira significativa para a efetivação de um cuidado integral e humanizado (KAJANOKI *et al.*, 2020). Sendo a formação continuada imprescindível para que os enfermeiros consigam atuar de forma segura no acolhimento, orientação e encaminhamento adequado dessas gestantes em situação de dependência química (LIMA *et al.*, 2015).

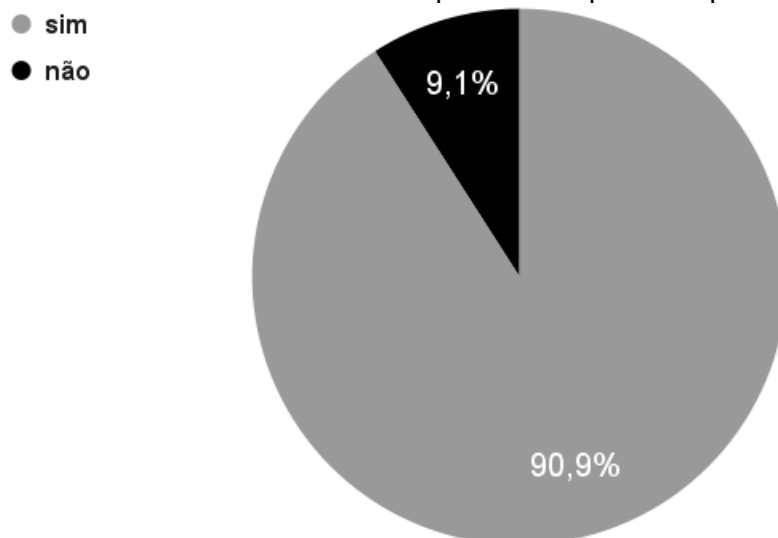
Gráfico 3: Grau de auto percepção dos enfermeiros quanto á aptidão para conduzir o pré-natal de gestantes em situação de risco.



Fonte: Autor do estudo, 2025.

Sobre os riscos presentes no uso de substâncias psicoativas na gestação, 90,9% (**Gráfico 4**) dos profissionais acreditam que elas tenham consciência dos riscos tanto para elas mesmas, quanto para o bebê, mas alegam o fato das mesmas não valorizarem a gravidade da situação. Essa discrepância entre conhecimento e comportamento também já foi observada, e sendo afirmado que, mesmo cientes dos danos, muitas gestantes mantêm o uso por questões emocionais, dependência química ou falta de apoio terapêutico (RIGO *et al.*, 2020).

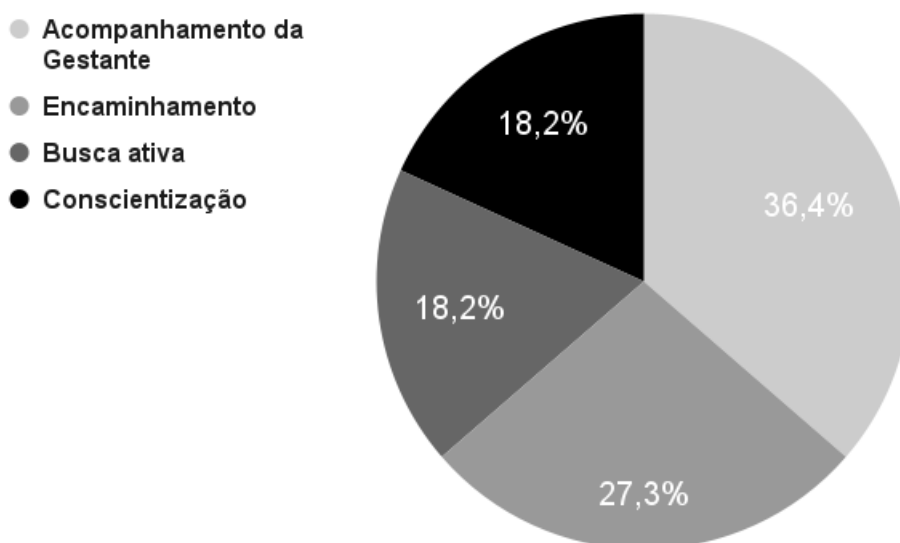
Gráfico 4: Avaliação dos enfermeiros sobre a consciência das gestantes em relação aos riscos do uso de substâncias psicoativas para si e para o bebê.



Fonte: Autor do estudo, 2025.

Foi ainda questionado como esses profissionais agem para melhorar a qualidade de vida dessas gestantes e posteriormente do bebê (**Gráfico 5**), 36,3% relatam que fazem o acompanhamento, 18,1% fazem busca ativa, 27,2% o encaminhamento ao serviço especializado e 18,1% tentam conscientizar essas gestantes. Tais resultados evidenciam o comprometimento dos profissionais com a integralidade do cuidado.

Gráfico 5: Principais ações relatadas pelos enfermeiros para melhorar a qualidade de vida das gestantes dependentes químicas e de seus bebês.



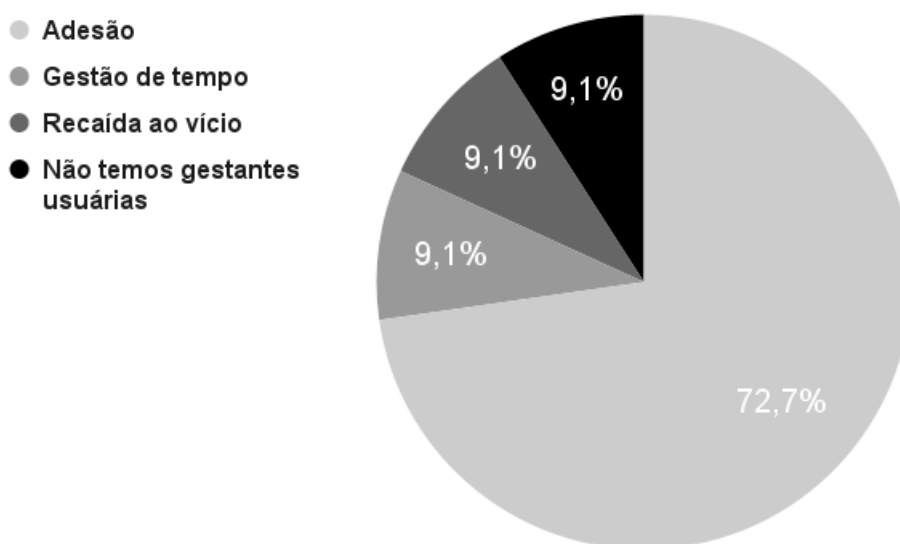
Fonte: Autor do estudo, 2025.

Entretanto, ainda há limitações estruturais e de tempo, como relataram 9,1% (**Gráfico 6**) dos entrevistados, dificultando a assistência adequada. A maior dificuldade enfrentada pelos enfermeiros, relatada pelos mesmos foi a baixa adesão ao tratamento (72,7%), seguida pela recaída ao vício (9,1%) e a falta de tempo (9,1%), tendo ainda um ESF relatado que não haviam gestantes usuárias naquele momento (9,1%).

Esses achados evidenciam a resistência das gestantes ao tratamento e a ausência de políticas públicas eficazes de acompanhamento (ANTUNES *et al.*, 2018). Além disso, ressalta-se que o estigma social e o julgamento moral são fatores que afastam essas mulheres dos serviços de saúde, dificultando a adesão terapêutica e o acompanhamento multiprofissional (KAJANOKI *et al.*, 2020).

Outro ponto essencial é a orientação as gestantes quanto aos riscos do consumo de drogas, fornecendo informações claras e acessíveis que favoreçam a adesão ao pré-natal e promovam o empoderamento feminino no cuidado com sua saúde e de seu bebê (KAJANOKI, 2020).

Gráfico 6: Dificuldades mais frequentes enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de gestantes usuárias de substâncias psicoativas.



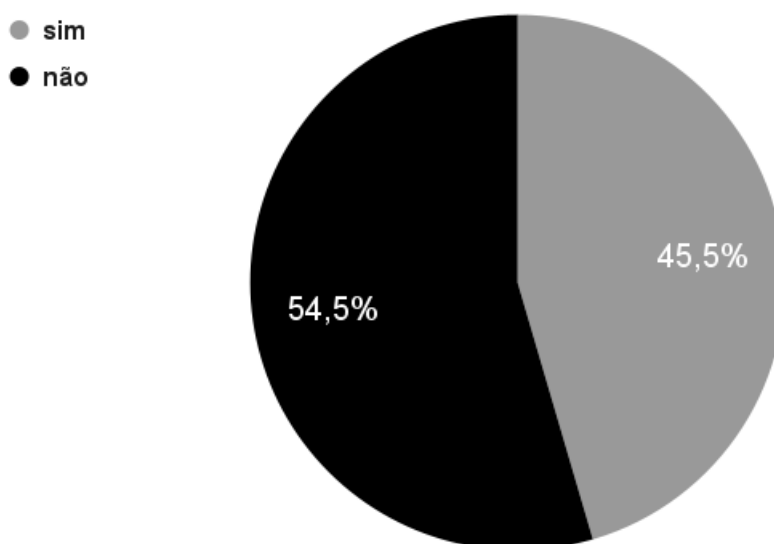
Fonte: Autor do estudo, 2025.

Referente aos recursos de Saúde pública para essas gestantes (**Gráfico 7**) 45,4% acreditam que faltam recursos para cuidado e atenção dessa população, já

54,5% acreditam que em nossa região existem sim recursos para essas gestantes, sendo relatado o CEAE (Centro Estadual de Atenção Especializado).

Essa divergência indica fragilidade na articulação entre os serviços e falta de conhecimento sobre os fluxos de encaminhamento. A Atenção Primária deve atuar como porta de entrada e coordenadora do cuidado (LEÃO, 2023; SOUZA, 2023). Assim, os achados desta pesquisa reforçam que o acolhimento qualificado, a capacitação dos profissionais e a articulação entre os níveis de atenção são fundamentais para reduzir as complicações gestacionais e neonatais em mulheres dependentes químicas.

Gráfico 7: Opinião dos enfermeiros sobre a existência de recursos públicos de saúde voltados ao atendimento de gestantes dependentes químicas.



Fonte: Autor do estudo, 2025.

A pesquisa, portanto, possui relevância tanto para as gestantes quanto para o sistema de saúde. Orientar as gestantes dependentes químicas sobre os riscos do uso de substâncias psicoativas e realizar um acompanhamento individualizado e humanizado pode contribuir para a redução de complicações materno-fetais, do surgimento de crianças com déficits cognitivos e da necessidade de internações e tratamentos de alto custo.

Tais resultados dialogam diretamente com o objetivo do estudo, reforçando a importância da capacitação de profissionais de enfermagem na Atenção Primária Saúde, principal porta de entrada das gestantes no sistema de saúde, para que

possam atuar com eficácia e encaminhar aos serviços de maior complexidade quando necessário (KASSADA *et al.*, 2013).

Dessa forma, a enfermagem assume protagonismo no enfrentamento dessa problemática, contribuindo por meio da escuta qualificada e da utilização de protocolos de triagem, como o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), a equipe de enfermagem assim pode identificar precocemente gestantes em uso de substâncias psicoativas (KASSADA *et al.*, 2013). Contribuindo também para redução da morbimortalidade materno-infantil e para melhoria da qualidade de vida das gestantes usuárias e de seus filhos (LEÃO, 2023; LOMBARDI *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de drogas por gestante, pode causar problemas a saúde da gestante e também do bebê, com isso cabe ao profissional de enfermagem identificar essas gestantes e contribuir para uma orientação das mesmas, para que haja uma maior adesão ao pré-natal, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para essas gestantes usuárias e para seu bebê.

Foi observado neste estudo que as gestantes atendidas em Unidade Básica de Saúde, nas quais foi realizada a pesquisa, na cidade de Manhuaçu MG, uma condição socioeconômica vulnerável, não só para torná-las usuárias, mas também pelo fato delas não terem uma consciência de acompanhamento durante a gestação, o que pode prejudicar sua própria saúde e a do bebê.

Frente a ação dos enfermeiros nesta situação, observa-se que os enfermeiros tem conhecimento dessas gestantes dependentes químicas, mas que se demanda tempo e mais profissionais para uma maior adesão ao pré-natal por parte dessas gestantes.

Ainda assim foi citado a existência de projetos de orientação, mas nem sempre elas aderem, pelo fato também de não haver quem faça uma busca ativa exclusiva dessas gestantes dependentes químicas. Sendo a busca ativa uma estratégia de vigilância e intervenção, que tem como objetivo identificar de forma proativa e precoce pessoas, famílias ou situações que necessitam de atenção, mesmo que elas não procurem espontaneamente os serviços.

Nesse sentido é necessário políticas públicas que apóiem uma capacitação continua desses profissionais, para que eles estejam aptos e preparados para o

atendimento dessas gestantes dependentes químicas, e também o investimento em maior número de profissionais qualificados, capacitados para atender e aumentar a adesão dessas gestantes no pré-natal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcos Benatti; DEMITTO, Marcela Oliveira; PADOVANI, Camila; ELIAS, Kelye Cristina Moura; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro; PELLOSO, Sandra Marisa. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 211-218, dez. 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000371. Disponível em; https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400004.

CRUZ, Deborah Domiceli Oliveira; HOFFMANN, Elis Viviane; OLIVEIRA, Livia Lopes Santos. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em; https://www.medicina.ufmg.br/sismid/wp-content/uploads/sites/107/2024/05/30042021_cartilha_gestantes.pdf.

KAJANOKI, Lara Passos; SANTOS, Alessandra Regina Santos; MORAIS, Ana Paula Salomon; BRAGA, Marlene Benedita Santos; BRAGA, Pollyana Alves Silva. Abordagem multiprofissional às gestantes dependentes químicas: um desafio para a saúde pública. **Revista Qualidade HC**, São Paulo, p. 4, ago. 2020. Disponível em; <https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/344/344.pdf>.

KASSADA, Danielle Satie; MARCON, Sonia Silva; PAGLIARINI, Maria Angelica; ROSSI, Robson Marcelo. **Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes**. Acta Paulista de Enfermagem, Maringá, v. 26, n. 5, p. 467-471, out. 2013. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/?lang=pt>.

LEÃO, Vanessa Soares; SOUSA, Josivan. Assistência de enfermagem para gestantes dependentes químicas e seus neonatos. **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa**, São Paulo, p. 19, set. 2023. Disponível em; <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5220/3001>.

LIMA, Luciana Pontes Miranda; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira; PÓVOAS, Fabiani Tenório Xavier; SILVA, Francisco Carlos Lins. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Revista Espaço para a Saúde**, Maceió, v. 16, n. 3, p. 39-46, set. 2015. Disponível em; https://www.researchgate.net/publication/316178863_O_papel_do_enfermeiro_durante_a_consulta_de_pre-natal_a_gestante_usuario_de_drogas.

LOMBARDI, Welington; PEREIRA, Ana Laura Netto Castro; GUARDIERO, Anna Carolina Luiz; TAKASUCA, Ana Luisa Miranda; PAINI, Giovana Reina; CANTU,

Carolina Brandão; LOMBARDI, Luciana Borges; MARCHETTI, Laura Oliveira; MARCINKEVICIUS, Jessica Aparecida; BOCCHI, Marcella Pagnano; BORGES, João; Ramalho; SENA, Mariana Pasqualotti; SALVE, Helena Gabriela. Drogas na gestação e seus agravos: do feto ao adulto. **Brazilian Journal of Health Review**, Araraquara, v. 6, n. 4, p. 15082-15100, jul. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-087. Disponível em; <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61439>.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; MENEZES, Fernanda Alcântara. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 121-128, nov. 2015. Disponível em; https://www.researchgate.net/publication/297683755_CONSEQUENCIAS_DO_USO_DE_DROGAS_DURANTE_A_GRAVIDEZ.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**, 2012. Brasília: Ministério da Cidadania, 2016. Disponível em; <https://www.gov.br/mds/pt-br/obid/acesse-dados-e-informacoes-sobre-drogas/levantamento-nacional-de-alcool-e-drogas-lenad-1>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Neurociência: consumo de substâncias psicoativas e dependência**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2003. Disponível em; <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/7e1da501-9d92-44c1-97d9-d9e940655d99/content>.

PETERS, Ângela Aparecida; CRUZEIRO, Hugo Ramalho; BERTOLINI, Otavia Gonçalves Paulino; ASSIS, Giselle Paula; SILVA, Adriana Dias; PERES, Maria Angelica Almeida. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem**, Minas Gerais, p. 9, jun. 2020. Disponível em; https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP. **Relatório sobre drogas e vulnerabilidades sociais no Brasil**. Brasília: PNUD, 2016. Disponível em; <https://repositorio.unifesp.br/items/98a195ee-1ae2-49c7-9fbf-a04d2606bd4a>.

RIGO, Felipe Leonardo; PRATES, Mariana Louzada; CAMPONÊZ, Pedro Sérgio Prates; SILVEIRA, Thaízy Valânia Lopes; COSTA, Rebeca Pinto Gomes; CUNHA, Ana Cláudia; RIBEIRO, Simone Nascimento Santos. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 30, e30117, p. 6, set. 2020. DOI: 10.5935/2238-3182.20200071. Disponível em; <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2740>.

SOUZA, Marcelle Barbosa Costa; CAETANO, Oswaldo Aparecido; BEJA, Gabriela Beneditini Strini Portinari; PENEDO, Mariana Moreira. Uso de drogas ilícitas na gestação e suas consequências para o feto. **Revista Ibero-Americana de**

Humanidades, Ciências e Educação, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, p. 19, mar. 2023.
Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8944>.